



## CLIPPING ELETRÔNICO PASTORAL DA CRIANÇA Edição 12 de Setembro, 2008.

### Pastoral ajuda baixar mortalidade em 86%

Em 25 anos de existência, a **Pastoral da Criança** contribuiu para reduzir em 86% a mortalidade infantil nas comunidades em que atua. Quando a pastoral foi criada, em 1983, a média de crianças brasileiras que morriam até completar um ano era de 82,8 para cada mil nascidas. Hoje, pelo menos onde a pastoral trabalha, esta média baixou para **1** por mil.

Para comemorar os resultados, a fundadora da pastoral, Zilda Arns, médica pediatra e sanitarista, estará hoje em Londrina e amanhã vai a Florestópolis, onde tudo começou. Se a queda da mortalidade é motivo de comemoração, outros desafios agora se impõem à pastoral. São eles: lutar para reduzir o número de crianças mal nutridas, com anemia e obesidade, e também combater a violência contra a criança, principalmente a doméstica.

Motivada pelo episódio da multiplicação de pães e peixes do Evangelho, Zilda Arns desenvolveu uma metodologia em que líderes comunitárias ajudam na divulgação do conhecimento necessário para combater a desnutrição e todos os males que levaram milhares de crianças à morte.

Hoje no JLNomeação de irmão do governador é suspensa

Adesivos em carros compensam restrições a muros e outdoors

Festa amplia renda na cidade

Caos continua nas ruas centrais

Em meio a críticas à pista, esquentada briga pelo playoff Com o apoio do então arcebispo de Londrina, dom Geraldo Magella Agnelo, em setembro de 1983, um projeto piloto baseado nessa concepção foi implantado em Florestópolis, distante 100 quilômetros da cidade. Na época, 74% da população era formada por bóias-frias e tinha dificuldade de acesso aos serviços de saúde. A mortalidade infantil chegava a 127 por mil nascidos. Após um ano de mobilização, o índice caiu para 28 por mil.

Em um Brasil carente de boas ações, a Pastoral da Criança rapidamente se espalhou. Hoje, 260 mil voluntários acompanham o desenvolvimento de 1,8 milhão de crianças de 0 a 6 anos e 94 mil gestantes em 4.060 municípios brasileiros. A pastoral também atua em 17 países da América Latina, África e Ásia.

Ainda faltam voluntários

Para a coordenadora arquidiocesana de Londrina, Maria Brígida Sampaio de Souza, o sucesso da Pastoral da Criança está na força das líderes comunitárias. “É o voluntariado que veste a camisa e abraça a causa. Muitas começam trabalhando só 2 horas por mês e hoje já trabalham 20. Elas ajudam a população e também crescem”, afirma. Maria Brígida ressalta que reforçar esse trabalho é um dos maiores desafios da pastoral. “Precisamos de mais líderes para atender mais crianças. Ainda há muita criança que precisa de ajuda e as voluntárias que temos não dão conta”, ressalta. Na região de Londrina são 1,2 mil voluntárias que atendem 10 mil crianças.

Violência contra a criança

Segundo Maria Brígida Sampaio de Souza, hoje existem duas preocupações em relação à infância. Uma delas é a má alimentação. As crianças sofrem com anemia ou obesidade. “O problema não é mais a falta de alimentos, mas sim uma alimentação inadequada, de alimentos que não são saudáveis, de horário desregrado e de comer na frente da televisão. É uma questão de hábito alimentar.”

Outro problema é a violência a que as crianças estão cada vez mais submetidas, principalmente a familiar. “Esse é um trabalho mais difícil de desenvolver. Temos de cuidar da família como um todo”, afirma Maria Brígida. “Nosso trabalho é para promover as famílias pobres e para que elas não sejam mais excluídas da sociedade. É uma celebração da vida.”

*Jornal de Londrina (Londrina/PR) – Capa – 12/09/2008 – Online*

## Inspiração no milagre da multiplicação

"Se a Igreja aceitar esse projeto, vamos salvar a vida de milhões de crianças", disse a médica pediatra e sanitarista Zilda Arns Neumann, 74 anos, aos seus cinco filhos na noite em que estruturou o projeto de atuação da **Pastoral da Criança**. A proposta de Zilda, criada em 1983 a pedido da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), era organizar as comunidades em pequenos grupos e promover a multiplicação de conhecimento a partir da capacitação de líderes comunitários e da educação das mães em cinco áreas de trabalho: pré-natal, aleitamento materno, soro caseiro, vigilância nutricional (acompanhamento do peso e da alimentação) e vacinação. Religiosa e devota de São José, a médica se inspirou no milagre da multiplicação dos pães e peixes.

A proposta criada pela médica refletiu uma preocupação que tinha desde o começo de sua carreira. "Eu sempre me questionava se iria exercer a Medicina para curar doenças que são preveníveis", lembra. Com a pastoral, ela começou o que ela chama de "uma longa história de amor" e também realizou um sonho antigo: ser missionária e atender crianças.

Junto com dom Geraldo Majela Agnello, Cardeal Arcebispo Primaz de São Salvador da Bahia, escolheu Florestópolis para realizar o trabalho-piloto. A indicação foi da Irmã Eugênia Pietta, que falou do grande número de 'covas novas de crianças no cemitério'.

Diversos líderes comunitários voluntários passaram por capacitações e realizaram a sensibilização com as famílias. Em 1983, a mortalidade infantil em Florestópolis era de 127 óbitos a cada mil nascidos vivos. No segundo ano, a taxa passou para 28 a cada mil. Depois de Florestópolis, a metodologia de trabalho se espalhou para todo o Brasil e também para 17 países.

Zilda ressalta que o trabalho da pastoral busca possibilitar o desenvolvimento completo das crianças e gestantes de baixa renda. Além do acompanhamento do peso, vacinação e orientações sobre como prevenir doenças e a importância da alimentação completa, a pastoral oferece educação para jovens e adultos, cursos de alfabetização e capacitação, brincadeiras para as crianças, criação de hortas comunitárias, e o controle social.

*Folha de Londrina (Londrina/PR) – Cidades – 12/09/2008 – Online*

## Maior desafio é conseguir voluntários

A coordenadora nacional da **Pastoral da Criança**, irmã Vera Lúcia Altoé, está à frente da organização desde fevereiro deste ano. Ela aponta como o principal objetivo nos próximos anos chegar a pelo menos 50% de atendimento às crianças brasileiras de baixa renda. O índice hoje é de 20%.

Essa meta poderia ser alcançada com mais facilidade se a pastoral conseguisse resolver um grande desafio: a falta de trabalho voluntário. "Posso dizer que esse é o maior desafio da pastoral como um todo, captar lideranças para o voluntariado", afirma. Os interessados em realizar trabalho voluntário para a Pastoral da Criança devem procurar sua paróquia.

Para a manutenção dos trabalhos, 50% dos recursos são repassados pelo Ministério da Saúde, o restante vem de organizações e outras empresas que ajudam nas atividades. Também contribuem parcerias com estados e municípios e movimentos como a Associação Nacional de Amigos da Pastoral da Criança.

*Folha de Londrina (Londrina/PR) – Cidades – 12/09/2008 – Online*

## Celebração da Vida acontece todos os meses

Na comunidade da Vila Democracia, em Almirante Tamandaré (Região Metropolitana de Curitiba), Sibila Schiemelfenig, 65 anos, tenta garantir o desenvolvimento saudável de 30 crianças. Ela é voluntária da **Pastoral da Criança** e há 10 anos coordena os trabalhos na comunidade. Em 2004, de acordo com o IBGE, a taxa de mortalidade infantil no município era de 15,5 óbitos a cada mil nascidos vivos.

Uma vez por mês, dona Sibila enfeita sua casa com bexigas coloridas e aguarda a chegada das crianças para a "Celebração da Vida". Com uma balança manual, ela, sua filha, Jovane, 37, e mais uma auxiliar de apoio pesam cada uma das crianças de zero a seis anos e fazem o registro na ficha de acompanhamento individual. Depois, os pequenos e as mães recebem uma refeição nutritiva e participam de um momento de evangelização.

"Que cada criança seja uma criança feliz, estudada e com uma vida decente. É o que eu quero pra vocês, que não sejam crianças perdidas", disse a voluntária, que sempre se emociona quando fala sobre a realidade da comunidade onde mora e deseja fazer a diferença. Ela faz visitas domiciliares e dá orientações sobre cidadania, higiene, alimentação, cuidados com a gestação e também convida as famílias a se cadastrarem no acompanhamento do projeto.

Dona Sibila também é um exemplo de que a causa é mais importante do que um segmento religioso. Evangélica, se envolveu na luta promovida pela Igreja Católica. "Tem muita criança que precisa, que passa fome, frio. E ninguém se prontificou. Alguém tinha que fazer alguma coisa", diz. *Folha de Londrina (Londrina/PR) – Cidades – 12/09/2008 – Online*

### Uma longa história de amor

Uma mistura simples e milagrosa que até hoje vem salvando vidas. A multimistura salvou Tiago da Silva, hoje com 21 anos. Subnutrido, ele nasceu com apenas 900 gramas em função da falta de cuidado durante a gestação da mãe, a dona de casa Maria Aparecida da Silva. O bebê ficou internado 28 dias em um hospital de Porecatu (Norte), até que a **Pastoral da Criança** de Florestópolis (73 km de Londrina) assumiu a responsabilidade. Tiago é uma das incontáveis crianças atendidas pela pastoral, que festeja os 25 anos do início das ações que reduziram a desnutrição e a mortalidade infantil em todo o país. As comemorações acontecem no sábado.

Tiago ficou oito meses no Centro Nutricional da Pastoral, que funcionava em um pequeno colégio de Florestópolis. Maria Aparecida só via o filho nos finais de semana. "Às vezes, as freiras nem deixavam ver, de tão mal que ele estava. Ele ficou entre a vida e a morte. Ninguém dizia que ele ia se recuperar", relembra a mãe.

As freiras a que dona Maria Aparecida se refere são Ana Maria e Madre Eugênia. A partir dos seis meses, o bebê teve a multimistura adicionada ao leite e à comida e aos poucos recuperou a saúde. "Se não fosse a ajuda de Deus e da Pastoral, meu filho não teria sobrevivido", conta a mãe, orgulhosa de ter hoje um homem dentro de casa. "Quem olha para o Tiago hoje não imagina que ele quase morreu."

Tiago concluiu o colegial e trabalha no setor de caldeira da Usina de Porecatu. Casado e pai de uma menina de um ano e três meses, ele hoje faz questão de dar a multimistura para a filha, como complemento na alimentação. "Sei o quanto foi importante para mim." Maria Aparecida, depois de ter o filho recuperado, começou a ajudar no trabalho da pastoral e hoje é líder de um setor. "Faço pelas outras crianças o que fizeram por ele na época em que eu precisei."

Outra jovem recuperada em Florestópolis é Edileusa Martins de Oliveira, 24 anos. Ela também foi internada com desnutrição logo que nasceu e, em estado mais grave, ficou até os três anos no Centro Nutricional. Hoje, na casa de Edileusa, que tem três filhos - João Lucas, de quatro anos, Bruna Stefane, de dois, e Bruno Ariel de seis meses -, não falta multimistura. "Fico feliz por ter sido ajudada. Se não fosse a Pastoral eu teria morrido."

A jovem é orientada pela líder comunitária Laurinda Santos Silva, a dona Lola. Ela participa da pastoral desde o início. São 25 anos de história e hoje, junto da nora, Márcia Michelim, que há 12 anos trabalha como apoiadora do projeto, ela passa de casa em casa, orientando as mães e acompanhando o desenvolvimento das crianças. "É um trabalho abençoado que a gente faz com muito amor."

*Folha de Londrina (Londrina/PR) – Cidades – 12/09/2008 – Online*

### Fala, cidadão

Você conhece a **Pastoral da Criança**?

"É um trabalho bom que complementa o que o governo não faz. Não conheço ninguém que tenha recebido o benefício, mas sei que muitas crianças de baixa renda foram atendidas. É um trabalho muito importante." Elen Kuasne, biomédica

"É um trabalho de muita importância, de pessoas que dedicam seu tempo como voluntárias. Um serviço que envolve a comunidade toda e que tem trazido bons resultados." Daniela Sikorski, assistente social

"Já ouvi falar. Acho que o trabalho é válido para qualquer instituição que se proponha a ajudar as pessoas carentes. Faz bem para quem precisa e para as pessoas que estão ajudando." Lourdes dos Santos, funcionária pública

"Meus pais são voluntários na Pastoral da Criança e já acompanhei várias vezes o trabalho deles na Igreja Nossa Senhora, do Jardim Monte Cristo. Acho um trabalho importante porque salva a vida de muitas crianças." Vinícius Brunello, estudante

*Folha de Londrina (Londrina/PR) – Cidades – 12/09/2008 – Online*

### Saneamento contribui para diminuir a mortalidade na infância

De acordo com a revista médica britânica *The Lancet*, entre 1990 e 2006, houve uma redução de 57 para 20 o número de mortes nessa faixa etária. O país foi o segundo que mais diminuiu esse índice, atrás apenas do Peru.

Uma conquista que deve ser comemorada, pois, em 2000, o Brasil havia se comprometido junto à Organização das Nações Unidas (ONU) a reduzir para 19 o número de mortes na infância a cada mil nascimentos, até 2015. Vários fatores influenciaram esta mudança.

Entre elas, o maior acesso e qualidade dos serviços públicos de saúde e educação, mais informações e mais oportunidades de trabalho e geração de renda e ação de organizações da sociedade civil como a Pastoral da Criança e o Instituto Trata Brasil.

Há 25 anos, a Pastoral da Criança atua em comunidades pobres para disseminar o conhecimento e promover a solidariedade entre as famílias pobres, com o objetivo de reduzir a mortalidade e a desnutrição, além de promover o desenvolvimento integral das crianças.

Com esse trabalho, que conta atualmente com mais de 260 mil voluntários que acompanham cerca de 2 milhões de crianças e gestantes pobres em todos os estados do Brasil, conseguiu-se reduzir a mortalidade infantil (entre crianças de até um ano de idade) para 11 por mil e a desnutrição para 3,1%, em média.

Para avançar ainda mais em sua metas, a Pastoral da Criança soma esforços com o Instituto Trata Brasil para promover a articulação comunitária e política a favor do acesso à coleta e tratamento de esgoto para todos os brasileiros, o que irá ajudar continuar a reduzir a mortalidade na infância nas comunidades acompanhadas pela Pastoral.

Para isso, são divulgadas informações sobre os efeitos da falta de saneamento na vida das pessoas e sobre como prevenir as doenças, por meio da rede de solidariedade e pelo os meios de comunicação que instituição dispõe.

Conforme explica Dra. Zilda Arns, fundadora e coordenadora internacional da **Pastoral da Criança**, “nossos voluntários podem difundir esse tipo de entendimento e mobilizar as comunidades para cobrar o saneamento dos dirigentes, assim como já cobram a qualidade nos serviços de saúde e de educação”.

As comunidades acompanhadas também são incentivadas a fazer o controle social das obras de saneamento e dos serviços já existentes.

“O saneamento básico não é um favor do município ou do poder público, é um direito dos cidadãos, que traz benefícios diretos para sua qualidade de vida”, complementa Zilda Arns.

*Aquidauana Online – 12/09/2008*

### **Desnutrição materna pode causar seqüelas graves no bebê**

Uma pesquisa realizada por professores e acadêmicos de pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) mostrou que a desnutrição materna durante a gestação pode gerar seqüelas graves na formação dos bebês. Os principais danos são a má-formação de órgãos linfáticos, fígado, intestino e cérebro.

“Conseguimos provar que quando a mãe não tem uma alimentação adequada o bebê também nasce desnutrido e isto acarreta uma série de problemas”, explica Lúcia de Noronha, uma das autoras da pesquisa.

“Outra descoberta importante é que este processo é irreversível”, afirma a pesquisadora. “Ou seja, uma vez que o feto sofre com a desnutrição, mesmo que tenha uma amamentação adequada depois não poderá se desenvolver integralmente, ficando com seqüelas”, diz.

O estudo utilizou ratos como cobaias. Os pesquisadores compararam dois grupos: com mães bem nutridas e outras carentes de nutrientes. Os filhos do primeiro grupo nasceram normais e sobreviveram. Os do segundo nasceram com peso abaixo da média e com um número inferior de linfócitos, ocasionando graves problemas imunológicos, além de debilidades no fígado, intestino e cérebro.

“Uma coisa é uma criança ser desnutrida com 12 anos. O perigo é grande, mas é menor. Outra é uma criança ser desnutrida ainda na barriga da mãe”, explica. “Isso atrapalha seu desenvolvimento, impedindo a boa formação de grande parte de seus órgãos vitais”, afirma Lúcia.

Zilda Arns, fundadora da **Pastoral da Criança**, afirma que a nutrição da mãe deve ser uma prioridade, já que esta é a fase mais importante do desenvolvimento da criança. “Precisamos de mais políticas públicas nesta área. A criança e a mãe têm direito de ter uma alimentação adequada. E quando não há possibilidade, é dever do governo proporcionar”, diz.

A fundadora da Pastoral alerta que há casos em que, mesmo a mãe tendo condições, acaba se alimentando de forma inadequada.

Ela afirma que a cultura alimentar mudou nas últimas décadas e a Pastoral também acaba fazendo um trabalho de redirecionamento na dieta alimentar das famílias. “Por esses fatores é muito

importante que as mulheres façam pré-natal. Nos exames pode se detectar como está a saúde da mãe e corrigir anemias e problemas de nutrição”, diz.

#### Alimentação regulada

Uma prova de que a boa alimentação durante a gestação ajuda o desenvolvimento dos bebês é Marcela, filha da professora Diovana Goetzki dos Santos. Durante a gestação, a professora teve uma dieta balanceada por orientação do médico.

Faziam parte de seu cardápio frutas, verduras e legumes. Ela diz que o médico proibiu massas e frituras, a fim de evitar o excesso de peso. Também estavam proibidos café e coca-cola. “Fiz um acompanhamento constante durante toda a gravidez. Todo mês eu me pesava e engordei 16 quilos”.

Renata Vidal, farmacêutica, mãe de Manuela, não seguiu tão a risca a orientação dos médicos e só não conseguiu deixar os doces de fora. “Não deixei de comer o que eu gostava, mas equilibrei comendo frutas e verduras”, diz. O obstetra passou uma lista com os itens permitidos e proibidos.

*Aquidauana News Online – 12/09/2008*

### Pastoral da Criança completa 25 anos salvando vidas

Uma mistura simples e milagrosa que até hoje vem salvando vidas. A multimistura salvou Tiago da Silva, hoje com 21 anos. Subnutrido, ele nasceu com apenas 900 gramas em função da falta de cuidado durante a gestação da mãe, a dona de casa Maria Aparecida da Silva. O bebê ficou internado 28 dias em um hospital de Porecatu (Norte), até que a **Pastoral da Criança** de Florestópolis (73 km de Londrina) assumiu a responsabilidade. Tiago é uma das incontáveis crianças atendidas pela pastoral, que festeja os 25 anos do início das ações que reduziram a desnutrição e a mortalidade infantil em todo o país. As comemorações acontecem no sábado (13).

Tiago ficou oito meses no Centro Nutricional da Pastoral, que funcionava em um pequeno colégio de Florestópolis. Maria Aparecida só via o filho nos finais de semana. “Às vezes, as freiras nem deixavam ver, de tão mal que ele estava. Ele ficou entre a vida e a morte. Ninguém dizia que ele ia se recuperar”, relembra a mãe.

As freiras a que dona Maria Aparecida se refere são Ana Maria e Madre Eugênia. A partir dos seis meses, o bebê teve a multimistura adicionada ao leite e à comida e aos poucos recuperou a saúde. “Se não fosse a ajuda de Deus e da Pastoral, meu filho não teria sobrevivido”, conta a mãe, orgulhosa de ter hoje um homem dentro de casa. “Quem olha para o Tiago hoje não imagina que ele quase morreu.”

Tiago concluiu o colegial e trabalha no setor de caldeira da Usina de Porecatu. Casado e pai de uma menina de um ano e três meses, ele hoje faz questão de dar a multimistura para a filha, como complemento na alimentação. “Sei o quanto foi importante para mim.” Maria Aparecida, depois de ter o filho recuperado, começou a ajudar no trabalho da pastoral e hoje é líder de um setor. “Faço pelas outras crianças o que fizeram por ele na época em que eu precisei.”

Outra jovem recuperada em Florestópolis é Edileusa Martins de Oliveira, 24 anos. Ela também foi internada com desnutrição logo que nasceu e, em estado mais grave, ficou até os três anos no Centro Nutricional. Hoje, na casa de Edileusa, que tem três filhos - João Lucas, de quatro anos, Bruna Stefane, de dois, e Bruno Ariel de seis meses -, não falta multimistura. “Fico feliz por ter sido ajudada. Se não fosse a Pastoral eu teria morrido.”

A jovem é orientada pela líder comunitária Laurinda Santos Silva, a dona Lola. Ela participa da pastoral desde o início. São 25 anos de história e hoje, junto da nora, Márcia Michelim, que há 12 anos trabalha como apoiadora do projeto, ela passa de casa em casa, orientando as mães e acompanhando o desenvolvimento das crianças. “É um trabalho abençoado que a gente faz com muito amor.”

#### Programação

A comemoração dos 25 anos da pastoral acontece na Paróquia São João Batista amanhã, com a presença de Zilda Arns, Vera Lúcia Altoé, da coordenadora estadual, Clarisse Siqueira Santos, coordenações regionais, além de milhares de voluntários de todas as regiões do Paraná. A programação começa às 8 horas e, entre outras atividades, estão previstos a inauguração de um painel comemorativo e shows musicais. Às 16 horas será realizada a missa de encerramento.

*Bonde Online – 12/09/2008*

### Pastoral da Criança comemora 25 anos

O evento acontece no próximo sábado, dia 13 de setembro, na paróquia São João Batista, em Florestópolis, a 100 quilômetros de Londrina, no norte do Paraná. Estarão presentes a fundadora da **Pastoral da Criança** Dra. Zilda Arns, a coordenadora estadual, Clarisse Siqueira Santos, padres,

bispos e outras autoridades da região, além das coordenações regionais da Pastoral da Criança e milhares de voluntários de todo o estado.

A mortalidade infantil que na década de 80, quando iniciaram as atividades, passava de 82,8 por mil (IBGE/1980), hoje é de 21,2 por mil (Ministério da Saúde/2006). “Temos muito a comemorar. Entre as crianças acompanhadas pela Pastoral da Criança o índice de mortalidade infantil foi de 11 por mil, no ano de 2007. E, para reduzir ainda mais esse indicador, temos que exigir mais qualidade dos serviços públicos de saúde, especialmente no acompanhamento pré-natal e do parto”, comemora Dra. Zilda Arns.

Há 25 anos, o Paraná foi berço de uma iniciativa que iria marcar a história da infância no Brasil. O município de Florestópolis tinha 14.700 habitantes, 74% de sua população era de bóias-frias, famílias pobres que não tinha acesso à saúde e educação de qualidade. A mortalidade infantil chegava a 127 crianças por mil nascidas vivas. Em setembro de 1983, começava, nesse pequeno município, a experiência piloto da Pastoral da Criança, que teve como fundadores Dra. Zilda Arns e o então Arcebispo de Londrina Dom Geraldo Majella Agnelo, hoje arcebispo primaz do Brasil e de Salvador. Eles escolheram o lema Para que todas as crianças tenham vida e vida em abundância (cf. Jo 10,10), como diretriz do trabalho da instituição.

Dra. Zilda Arns, médica pediatra e sanitarista, com vasta experiência em saúde pública e materno-infantil, desenvolveu uma metodologia simples, baseada no evangelho que narra a multiplicação dos dois peixes e cinco pães, que tem o objetivo de multiplicar o saber e a solidariedade entre as famílias vivem nas comunidades mais pobres. Para colocar o projeto em prática, Dra. Zilda Arns teve apoio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), do Unicef, das igrejas locais, escolas, prefeitura, da Emater e dos meios de comunicação. Após um ano de mobilização e de atividades a mortalidade infantil foi reduzida para 28 por mil em Florestópolis. O sucesso da experiência fez com que ela rapidamente fosse reconhecida e levada até as regiões do país onde a situação da infância era mais crítica.

Hoje, mais de 1,8 milhão de crianças brasileiras de zero a seis anos e 94 mil gestantes são acompanhadas, pela mesma metodologia, em 4.060 municípios de todos os estados do Brasil. Esse trabalho só possível pela dedicação de mais de 260 mil voluntários que trabalham, em média, 24 horas mensais, para educar as famílias pobres sobre saúde e cidadania. A Pastoral da Criança está presente também em outros 17 países da América Latina, África e Ásia.

Um dos maiores desafios da Pastoral da Criança, que era reduzir a desnutrição infantil, está praticamente superado. Segundo Dra. Zilda Arns, fundadora e coordenadora internacional da Pastoral da Criança, em 2007 esse problema atingiu 3,1% das crianças acompanhadas. “Quando iniciamos, a metade das crianças que acompanhávamos estava desnutrida. Agora um dos maiores problemas é a anemia, porque as crianças têm uma alimentação pobre em ferro. Também já começamos identificar obesidade entre as crianças brasileiras, principalmente nas grandes cidades, independentemente da classe social”, explica a médica pediatra.

Programação

8h30 – Recepção

9h30 – Inauguração de Painel Comemorativo

9h40 – Caminhada ao local do evento

10h – Apresentação da Casa Aberta

11h30 – Shows musicais – Teatro – Cinemateca

13h30 -Coletiva de imprensa

15h – Pronunciamentos oficiais

16h – Missa de encerramento

*Pauta Social Online – 11/09/2008*

### **Unicef: mortalidade infantil mundial cai 27% desde 1990**

O número de mortes de crianças com menos de cinco anos de idade no mundo caiu 27% desde 1990, informou hoje Miranda Eeles, porta-voz do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), em Genebra. A porta-voz atribuiu a queda ao aumento na proporção de aleitamento materno, ao uso de suplementos de vitamina A, à evolução das vacinas contra o sarampo, ao uso de redes contra mosquitos e à prevenção contra a disseminação da aids.

Miranda disse a jornalistas que 9,2 milhões de crianças com menos de cinco anos morreram no ano passado em todo o mundo. Ainda assim, prosseguiu a porta-voz, foi registrada melhora da situação em todas as regiões do globo, inclusive na África subsaariana, onde ocorre a maior parte das mortes.

A organização britânica 'Salvem as Crianças' qualificou os novos dados como "boa notícia". No entanto, a presidente da entidade, Jasmine Whitbread, chamou a atenção para a possibilidade de a elevação do preço dos alimentos e as mudanças climáticas reverterem esse quadro.  
*G1 Online – 12/09/2008*

### CLIPPING ELETRÔNICO PASTORAL DA CRIANÇA

Clipping Eletrônico diário, produzido e fornecido pela **Oficina Brasileira de Clipping**.

